

Redes Educativas e os desafios atuais da Cibercultura

Cristiane Porto^{1*}, Edméa Santos² e Alexandre Chagas¹

¹Universidade Tiradentes / Instituto de Tecnologia e Pesquisa. ²Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro / Universidade Estadual do Rio de Janeiro.
*E-mail: crisporto@gmail.com

EDITORIAL

Quando este número temático foi pensado vivíamos em dezembro de 2019, mesmo com um momento histórico político denso e muito controverso acreditávamos em um 2020 melhor. O verbo “esperançar” permeava nossos planos futuros, prometendo novas conquistas e força para buscarmos dias melhores.

Todavia, em fevereiro de 2020 fomos tomados de assalto pelo novo Coronavírus que casou a Covid-19, resultando em uma pandemia com características próprias que afetou todo sistema de vida das pessoas. Com este cenário, veio o isolamento social para evitar o contágio, uma nova maneira de viver em sociedade se instaura e, com isso, o trabalho e a escola se reconfigura para se ajustar neste novo momento da história. O home office e o ensino remoto passaram a ser os protagonistas na vida da maioria das pessoas e, assim, surge o momento que estamos hoje.

Vivemos como Sísifo entre avanços e recuos no tratamento dessa pandemia, medicações, vacinas em fase de testes, mas nada temos de concreto para um controle via vacina da pandemia. Como disse, avanços e recuos, aquela pedra de Sísifo que sobe e desce, marcando a força do movimento, o eterno caos, que faz as coisas acontecerem e nos incita a sair da nossa rotina e nos reinventar, mesmo quando a pedra desce.

Por conseguinte, neste momento da história muita coisa foi se reinventando ou colocando em prática o que já defendia com o uso das tecnologias digitais no trabalho e na educação. Aulas, reuniões, lives, tudo via plataformas digitais. Plataformas que, similarmente, efetivaram mudanças para possibilitar melhor usabilidade neste ano de 2020.

Portanto, nós que organizamos este número temático, percebemos como os textos que formam este número nos ajudam a refletir ainda mais sobre o ensino neste momento de pandemia.

O uso da dataficação, plataformização, algoritmos inteligentes, internet das coisas, inteligência artificial, molduram e fazem deste momento algo inusitado para nós. Estas são apenas algumas noções que traduzem formas plurais de atuação e agências entre seres humanos e objetos técnicos em nosso tempo. Ecologias de saberes emergem e nos desafiam, sobremaneira, na Cibercultura. São esses artefatos, dispositivos que conectam pessoas, territórios e instituições da atual fase da Cibercultura em tempo de pandemia.

Vivemos em um momento de negacionismo, pseudociência, *fake news*, privacidade *crakeada*, isolamento social, o trabalho em casa e refletimos, como lidar com estes dilemas na interface Educação e Comunicação? Como educar e instituir currículos que sejam críticos em denúncias das mazelas do nosso tempo, mas que também anunciem práticas inovadoras e mais democráticas na Cibercultura? Como fazer circular e popularizar a Ciência e os saberes fluxos? Com base nos dilemas, aqui pontuados, os textos selecionados para compor este número temático estão inseridos nas perspectivas aqui pontuadas, visando, assim, confirmar ambiências formativas, interlocuções, produção de questionamentos e partilhas de sentidos.

A composição deste número conta com 10 textos de autores de regiões diversas do País, mas unidos na mesma perspectiva, discutir os fenômenos na Cibercultura da Educação. O primeiro texto “**É tanto aplicativo que eu não sei mais não**”: práticas culturais de estudantes de Pedagogia intermediadas por dispositivos digitais tem como autoras Vera Teresa Valdamarin¹ (Instituto de Biociências de Rio Claro) e Eduarda Escila Ferreira Lopes Monteiro (Faculdade de Ciências e Letras de Araraquara, Universidade Estadual Paulista ‘Júlio de Mesquita Filho’). No artigo são apresentados e discutidos dados referentes a um dos eixos de investigação do projeto de pesquisa ‘Práticas Culturais e Formação de Professores’. Qual seja,

¹ Autor para correspondência. E-mail: vera.valdamarin@unesp.br

aquele destinado a mapear as práticas culturais intermediadas por dispositivos digitais de estudantes de dois cursos de Pedagogia na modalidade presencial, oferecidos por instituição pública e instituição privada, em uma cidade localizada no interior do estado de São Paulo.

No segundo texto, Verônica Alves dos Santos Conceição² (Universidade Tiradentes) e Alexandre Meneses Chagas (Universidade Tiradentes) nos apresentam o texto, **O pesquisador e a divulgação científica em contexto de Cibercultura e inteligência artificial** tem como objetivo perceber como pesquisadores de programas de pós-graduação de uma universidade pública da Bahia compreendem o papel da divulgação científica. E ainda, apresentar o contexto de Cibercultura e Inteligência Artificial como possibilitadores do ato de divulgar Ciência. Se constitui um recorte de uma pesquisa empírica que tematizou o pesquisador e a divulgação científica.

Em sequência temos o artigo **Musas fitness na Cibercultura: pedagogias de corpos perfeitos no Instagram** de autoria de Joana Dourado França de Souza (Universidade Federal da Bahia) e Edvaldo Souza Couto³ (Universidade Federal da Bahia). Neste texto os autores apresentam resultados de uma pesquisa que teve o objetivo de analisar perfis de musas *fitness* no *Instagram*, aplicativo de rede social para compartilhamento de fotos e vídeos. O principal argumento desenvolvido é que essas musas se valem de pedagogias de corpos perfeitos enquanto estratégia de visibilidade.

O texto **Formação de sujeitos autores-cidadãos na cibercultura: um modo de resistir para re (existir)** traz como autoras de Mirian Maia do Amaral⁴ (Fundação Getúlio Vargas), Rosemary dos Santos (Universidade do Estado do Rio de Janeiro) e Aleksandra Barbosa da Silva (Universidade do Estado do Rio de Janeiro). Trata-se um escrito inspirado em pesquisas realizadas pelas autoras, no curso de graduação em Educação numa universidade pública do Estado do Rio de Janeiro. Oferece reflexões acerca de das contribuições da Educação On-line para a formação de sujeitos autores-cidadãos como forma de luta e resistência aos desafios globais e às turbulências locais.

O próximo texto **Memes sobre ciência e a reconfiguração da linguagem da divulgação científica na Cibercultura** traz como autores Kaio Eduardo de Jesus Oliveira⁵ (Faculdades Integradas de Sergipe), Cristiane de Magalhães Porto (Universidade Tiradentes) e Leonardo Fraga Cardoso Junior (Universidade Tiradentes). O texto analisa a produção e a reprodução de memes acerca da ciência sob a ótica de sua linguagem digital. Isso se dá a partir da construção de um modelo de comunicação que articula diferentes elementos morfológicos, sintáticos e semânticos em rede, como intertextualidade, humor e representação estética. Trata-se de uma pesquisa qualitativa com abordagem exploratória em páginas do *Facebook*, buscando entender como a partir da produção dos memes cria-se, paralelamente, uma forma de comunicação científica, deslocando e propondo um lugar-outra de circulação de informação, de ideias e fatos científico.

No texto **Reglus: uma proposta de prática pedagógica na Cibercultura**, Wallace Carriço de Almeida⁶ (Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro) e Edméa Oliveira dos Santos (Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro) compõem a autoria. Trata-se de um recorte de uma tese de doutoramento, ainda em andamento, denominada: *'Fact-checking education: identificação, produção e combate de narrativas nas redes'*. Este pretende compreender o contexto da emergência das *fake news* e suas repercussões na sociedade e na educação para desenvolver metodologias de pesquisa-formação em tempos de pós-verdade.

Em seguimento ao elenco de textos temos, **Cartografando multiterritorialidades docentes e discentes na Cibercultura** de autoria de Karla Nascimento de Almeida⁷ (Universidade Vale do Rio Doce), Maria Celeste Reis Fernandes de Souza (Universidade Vale do Rio Doce) e Cristiane Mendes Netto (Universidade Vale do Rio Doce). Este artigo objetiva analisar as multiterritorialidades e os processos de conhecer de docentes e discentes do 9º ano do Ensino Fundamental, ao acessarem o território virtual. Os participantes do estudo pertencem a uma escola pública de uma cidade de médio porte de Minas Gerais, que funciona em tempo integral, e a fonte dos dados produzidos foi a entrevista narrativa. Nas conclusões observamos a importância do debate no campo da educação sobre os movimentos de ubiquidade que

² Autor para correspondência. E-mail: veronica.alves604@gmail.com

³ Autor para correspondência. E-mail: edvaldo@ufba.br

⁴ Autor para correspondência. E-Mail: amaral3378@gmail.com

⁵ Autor para correspondência. E-mail: kaioeduardojo@gmail.com

⁶ Autor para correspondência. E-mail: wallace.almeida@me.com

⁷ Autor para correspondência. Email: nasci.karla@gmail.com

demarcam os processos de conhecer de docentes e discentes. Isso para além das aprendizagens escolares, na proposição de reflexões sobre o acesso ao território virtual, marcado por um movimento identitário dos sujeitos, cujas experiências são tecidas em diferentes condições socioeconômicas e culturais.

Pesquisa em educação na cibercultura: formação docente para a/na complexidade, é um resultado de pesquisa de autoria de Obdália Santana Ferraz Silva⁸ (Universidade do Estado da Bahia) e Sergio Alejandro Rodríguez Jerez (Escuela de Educación, Universidad Sergio Arboleda, Bogotá, Colombia). É um texto resultado de uma das pesquisas colaborativas, referentes à formação docente, desenvolvidas em parceria com professores da Educação Básica que participaram de um projeto Guarda-chuva, realizado no período de 2014 a 2019, no âmbito de programas de pós-graduação *stricto sensu* de universidades do Brasil e da Colômbia. Os autores concluíram que, a formação de professores precisa articular as dimensões pedagógica, política e cultural para um fazer docente em um cotidiano escolar marcado por incertezas e conflitos que se processam no campo social, da ciência e da tecnologia; pelas diversidades de cultura e de linguagens; pela polifonia dos conflitos que impele o professor a compreender o significado e o lugar social da escola.

Na sequência temos o artigo, **Tecnologias emergentes da indústria 4.0: considerações para o redimensionamento dos currículos de engenharia** escrito por Fernando Covolan Rosito (Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul), Eliana Maria Sacramento Soares (Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul) e Carine Geltrudes Webber⁹ (Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul). Este texto apresenta um estudo de cunho exploratório acerca de como algumas das tecnologias industriais emergentes podem atuar como ponto de partida para o redimensionamento das práticas didáticas na formação em Engenharia. Os autores partem da identificação de alguns cenários de inserção das tecnologias na sala de aula, buscando sinalizar o percurso que precisam percorrer, com o intuito de atender as demandas que a quarta revolução industrial nos apresenta.

O último artigo, intitulado, **Thomas Morus e a Utopia como anúncio de uma comunidade virtuosamente educativa** tem a autoria de Juliano Peroza¹⁰ (Instituto Federal do Paraná, Campus Irati), Peri Mesquida (Pontifícia Universidade Católica do Paraná) e Wilson Agnaldo Horvath (Universidade Nove de Julho, São Paulo). Este texto pretende apresentar uma discussão sobre a concepção de educação na obra Utopia de Thomas Morus. Com base nos pressupostos metodológicos da hermenêutica (Gadamer, 1997), cuja principal finalidade é a compreensão e a interpretação dos textos, objetiva explicitar a noção de educação expressa por Thomas Morus em sua obra Utopia.

Acreditamos que essa publicação contribua para ampliar repertórios, rever nossas práticas e pensar novas práticas, visando não apenas um futuro onde a Educação esteja, cada vez mais, engajada no uso dos artefatos digitais em sua prática cotidiana.

Uma excelente leitura!

⁸ Autor para correspondência. E-mail: bedaferraz@hotmail.com

⁹ Autor para correspondência. E-mail: cgwebber@ucs.br

¹⁰ Autor para correspondência. E-mail: juperoza@gmail.com